

## ARQUEOFEMINISMO: O RESGATE DA HISTÓRIA FEMININA

Brenda Sousa Brito  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
sousaabrenda@gmail.com

Arqueofeminismo, o neologismo usado pelo filósofo francês Maxime Rovere, tem como uma das principais funções resgatar textos de autores (as) que “...ainda estão em processo de exumação, sendo lentamente retirados dos fundos da biblioteca por numerosos (as) pesquisadores (as), em um trabalho similar ao de arqueólogos (as) [...]” (Arqueofeminismo, 2019). Uma forma de resgatar ideais de mulheres desde os séculos passados que lutavam contra a soberania do patriarcado no campo intelectual. Mulheres como Hiparquia (325 a.C.), Hildegarda de Bingen (1098-1179), Catarina de Siena (1347-1380), Cristina de Pisano (1364-1430), Angela Davis (1944), entre outras, são apagadas e quiçá citadas na história da filosofia. Enquanto homens dominavam a academia, as mulheres reivindicavam pelo menos o direito à educação. Não se pode negar a dominação masculina, mas trata-se de reequilibrar a forma de contar a história da educação. Incluindo nela as mulheres, seus pensamentos e questões que perpassam épocas e sua importância. Olympe de Gouges (1748-1793) escreve a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, uma crítica ao lema da Revolução francesa — “liberdade, igualdade, fraternidade” — que reivindicava liberdade e igualdade apenas para a fraternidade entre os homens, não entre as mulheres. Em sua declaração, de Gouges tem como objetivo lembrar aos membros da sociedade seus direitos e deveres, sem distinção de gênero. A onda política logo se voltou contra moderados como Olympe de Gouges. Ela não se silenciou, pelo contrário, não só convocou as pessoas a protestar contra a violência, como também distribuiu um folheto incendiário chamado As Três Urnas que incentivou seu povo a lutar. Essa publicação foi um ato suicida, ela foi condenada à morte. Ao ser conduzida para execução de sua sentença, Olympe de Gouges teria afirmado: “A mulher tem o direito de subir ao cadafalso; ela deve ter igualmente o direito de subir à tribuna”. De Gouges é apenas uma das mulheres não citadas na história da educação. Como se fosse possível a história da filosofia, a história intelectual em geral, pudesse ter se desenrolado sem a presença de mulheres. Um passado sem partilha, uniformemente masculino, que se encaminha em passos lentos à igualdade.

**Palavras-chave:** Arqueofeminismo. Diversidade. Educação.